

FRENTE · 1 / 12

1

Boa vontade (Kant)

FRENTE · 2 / 12

2

Agir por dever vs. conformidade

FRENTE · 3 / 12

3

Máxima

FRENTE · 4 / 12

4

Imperativo hipotético

VERSO

1

A vontade que age **pelo dever** — é a única coisa boa *sem limites*, independentemente do resultado.

VERSO

2

Por dever: cumpre porque é certo, mesmo contra a inclinação. **Conformidade:** cumpre o mesmo ato por interesse (medo, ganho) — sem valor moral pleno.

VERSO

3

Princípio **subjetivo** do agente («finjo porque me dá jeito»). Só é moral se passar no **teste da universalização** do imperativo categórico.

VERSO

4

«Se queres X, deves Y» — **condicionado** a um fim (ex.: se queres passar, estudas). Não funda a moral para Kant.

FRENTE · 5 / 12

5

Imperativo categórico

FRENTE · 6 / 12

6

Autonomia vs. heteronomia

FRENTE · 7 / 12

7

Princípio da utilidade (Mill)

FRENTE · 8 / 12

8

Prazeres superiores e inferiores

VERSO

5

«Age só segundo a máxima que possas querer como **lei universal**» — incondicionado. 2.^a formulação: trata a humanidade sempre como **fim**, nunca só como meio.

VERSO

6

Autonomia: a razão dá a lei moral a si própria.
Heteronomia: a lei vem de fora (prazer, medo, consequências, autoridade).

VERSO

7

É certo o que **maximiza a felicidade** (a maior felicidade para o maior número). O critério são as **consequências**, não a intenção nem o dever.

VERSO

8

Superiores: intelectuais/moriais (leitura, amizade, consciência). **Inferiores:** sensíveis (comida, distração).
Mill: conta a *qualidade*, não só a quantidade.

FRENTE · 9 / 12

9

Intenção vs. consequências

FRENTE · 10 / 12

10

Ausência de regras absolutas (Mill)

FRENTE · 11 / 12

11

Ditadura da maioria (crítica)

FRENTE · 12 / 12

12

Rigor sem exceções (crítica)

VERSO

9

Kant: funda a moral na intenção conforme ao dever.

Mill: o juízo ético olha às consequências (a intenção conta para o agente, mas não funda).

VERSO

10

Nenhuma ação é *sempre* certa — tudo se decide **caso a caso** pelo balanço de prazer/dor. Oposto do absoluto kantiano.

VERSO

11

Crítica ao utilitarismo: a maioria pode sacrificar a minoria em nome do balanço geral — direitos reduzidos a cálculo.

VERSO

12

Crítica a Kant: o dever sem exceções pode gerar absurdo (mentir ao assassino à porta nunca seria lícito, mesmo para salvar vidas).